

Veículo: Debate | Cidade: Lins - SP
 Editoria/Coluna: Outros | Página: Capa + 02

Álcool mais caro

O preço do litro do etanol ficou, em média, R\$ 0,09 mais caro em Lins nas últimas quatro semanas, segundo pesquisa da ANP. O derivado da cana-de-açúcar era vendido a R\$ 1,87 na cotação da semana do dia 26 de janeiro a 1º de fevereiro e passou para R\$ 1,96, entre os dias 16 e 22 deste mês. A pesquisa mostra que o produto varia de R\$ 1,89

(preço mínimo) a R\$ 2,09 (máximo). "As usinas estão sem etanol em estoque por causa da entressafra e isso eleva naturalmente os preços. É provável que tenhamos aumentos constantes e ainda maiores até julho", diz o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Sincopetro) em Bauru, José Antônio Reghine. **Pág. 2**

Litro do etanol fica R\$ 0,09 mais caro

Preço médio apurado pela ANP, em Lins, é de R\$ 1,96, com variação de R\$ 1,89 a R\$ 2,09

Nas últimas quatro semanas, o litro do etanol ficou, em média, R\$ 0,09 mais caro em Lins. O preço médio do derivado da cana-de-açúcar que era de R\$ 1,87 na cotação da semana do dia 26 de janeiro a 1º de fevereiro passou para R\$ 1,96, entre os dias 16 e 22 deste mês, segundo o último levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP) em 18 postos da cidade. A pesquisa mostra que o produto varia de R\$ 1,89 (preço mínimo) a R\$ 2,09 (máximo).

A alta atingiu a maioria das cidades da macrorregião, segundo apurou o **Debate**. Em Bauru, o preço

saiu de R\$ 1,80 e chegou a R\$ 1,91. Na cidade de Araçatuba, o valor saltou de R\$ 1,80 para R\$ 1,94. Em São José do Rio Preto, o preço médio passou de R\$ 1,87 para R\$ 1,97 nas últimas quatro semanas. Birigui foi a única cidade dos sete municípios pesquisados a ter queda. Lá o valor médio que era de R\$ 1,97 caiu para R\$ 1,95. Em Marília, o preço se manteve estável em R\$ 1,94 no período analisado.

Apesar da alta, ainda está mais vantajoso abastecer com etanol do que com gasolina, cujo preço médio é de R\$ 2,85. Segundo especialistas, a relação é economicamente viável até o limite de 70% — a relação R\$ 1,95 para R\$ 2,85 é de 68,7%.

"As usinas estão sem etanol em estoque por causa da entressafra e isso eleva naturalmente os preços. É provável que tenhamos aumen-

tos constantes e ainda maiores até julho", diz o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Sincopetro) em Bauru, José Antônio Reghine. O início da safra 2014/15 é em abril, mas na previsão do sindicalista deverá ser prorrogada, devido à falta de chuva no campo que prejudica a produção da cana.

Em nota divulgada anteriormente, a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) comentou sobre o encarecimento do combustível e associou a alta à "procura aquecida pelo etanol nas bombas" e não à

Indústria

Dados apurados pela associação mostram que o estoque de etanol disponível no início de fevereiro, ou seja, no meio da entressafra que ocorre entre dezembro e março, era mais de 10% superior ao observado no mesmo período um ano atrás.

A Unica afirma, ainda, que haverá safra recorde de cana-de-açúcar este ano, na casa dos 650 milhões de toneladas, montante 11% superior ao volume total da safra anterior. O aumento na oferta de cana que levou à produção mais alta foi de 65

milhões de toneladas, praticamente todo ele direcionado para a produção adicional de etanol.

Ontem, a associação divulgou balanço da safra 2013/14 acumulada até o dia 16 de fevereiro na região centro-oeste. O volume de cana-de-açúcar processado atingiu 596.163 mil toneladas ante as 532.416 toneladas apuradas na safra 2012/13, o que indica um crescimento de 11,9%. A produção de etanol anidro cresceu 24,9% no período e passou de 8.838 milhões de litros para 11.040 milhões de litros. A fabricação do hidratado saiu de 12.512 milhões de litros e chegou a 14.482 milhões de litros, alta de 15,7%.